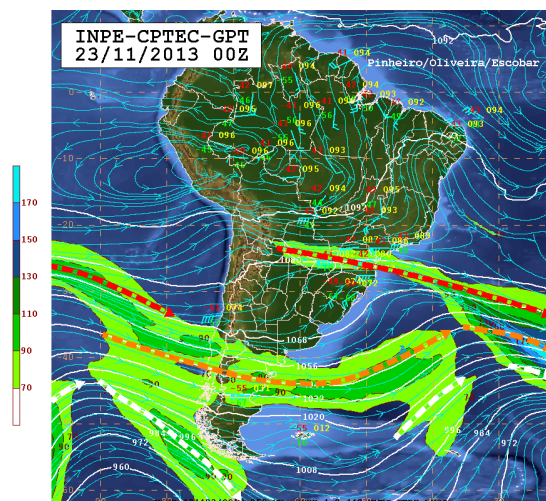


Análise Sinótica

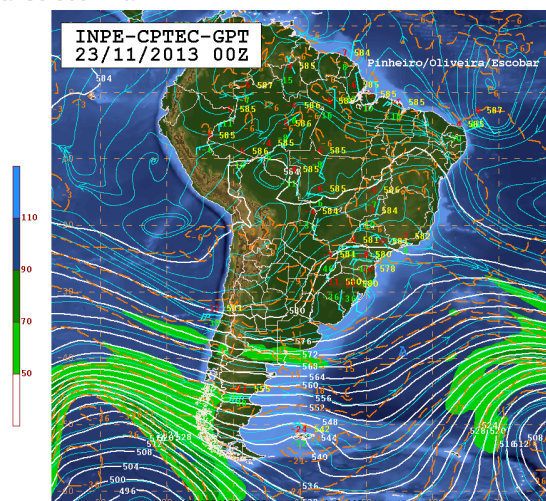
23 November 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



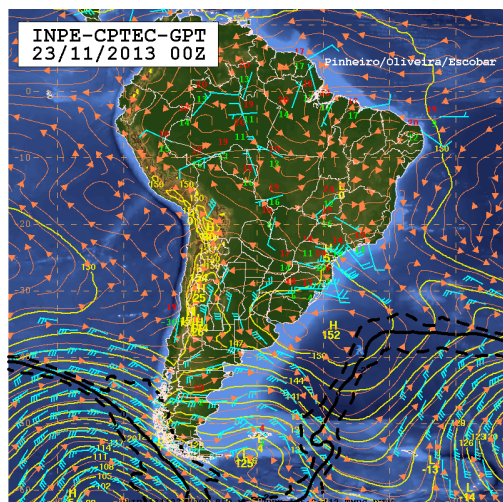
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 23/11, nota-se na porção centro norte do continente um padrão de circulação bastante meridional e típico da estação chuvosa, com centro anticiclônico sobre o Peru, estendendo um crista em direção à Região Sudeste do Brasil. Simultaneamente o escoamento apresenta um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), centrado sobre a BA. A circulação deste sistema ajuda a provocar nebulosidade e chuvas isoladas na borda norte e dificulta a formação de nuvens no seu interior. Nota-se um corrente de jato associado ao Jato Subtropical (JST) que se estende norte da Argentina, passando pelo Paraguai, PR e o Atlântico, e está circundando um cavado. Este JST dá suporte a uma frente fria a sudeste de 30°S/36°W e se acopla aos ramos norte e sul do Jato Polar. Uma crista atua entre o noroeste da Argentina e bacia do Rio de La Plata, deixando o tempo estável neste setor (vide imagem de satélite). O ramo norte do Jato polar atua a sul de 40S sobre o continente e ligeiramente mais ao norte sobre os oceanos, indicando que o ar mais frio está restrito a latitudes mais altas.

Análise 500 hPa



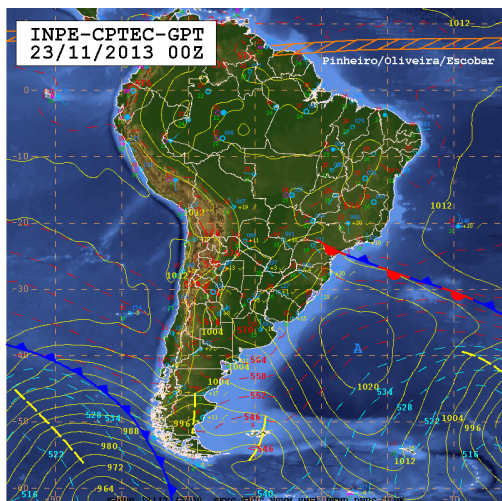
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 23/11, nota-se a presença de um cavado baroclínico com eixo inclinado entre o leste do Paraguai, SC e o Atlântico. Este cavado adveceta vorticidade ciclônica na sua vanguarda e ajuda a provocar nebulosidade e chuva entre o PR e SP, alinhando-se à convecção sobre o interior do Brasil (vide imagem de satélite). Por outro lado, a crista na retaguarda deste cavado deixa o tempo estável sobre o centro-norte da Argentina, Uruguai, parte do RS e do Paraguai. Um cavado apresente núcleo frio de -9C, atuando no sudoeste da BA. Este sistema é reflexo da circulação em 250 hPa e auxilia a formação de instabilidades sobre a porção norte da Região Nordeste. Nas demais áreas do continente não se observa um padrão predominante. O escoamento mais baroclínico, associado ao maior gradiente de temperatura e geopotencial, se restringe ao sul de 40S sobre o continente e a sul de 29°S/36°W no Atlântico, onde atua um amplo cavado frontal. Outra forte área baroclínica atua no Pacífico sudeste.

Análise 850 hPa



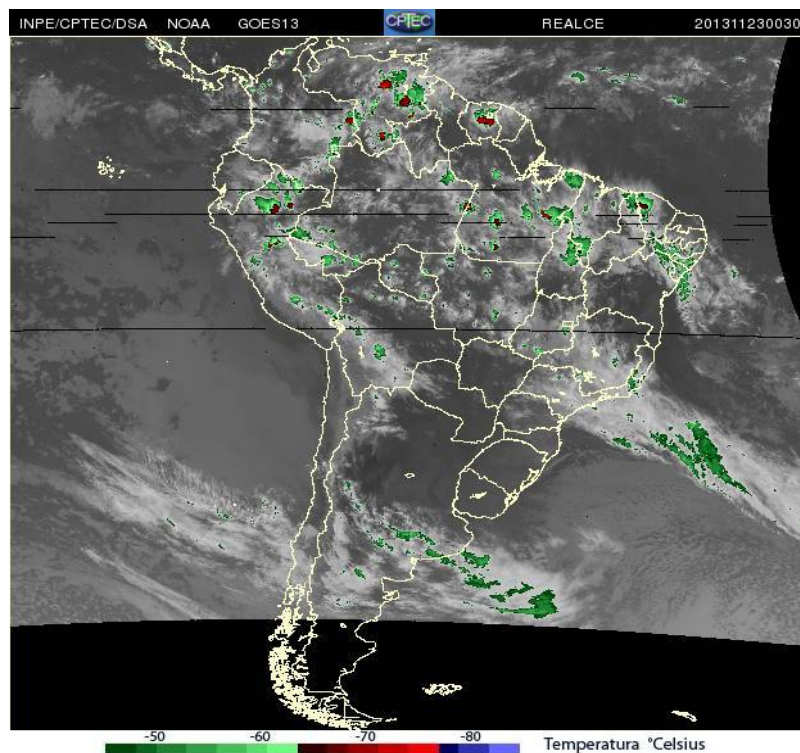
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 23/11, nota-se a presença de um cavado frontal atuando sobre o Atlântico, com ar bastante frio na sua retaguarda (a isoterma de 0°C - linha preta contínua - indica a presença do ar frio sobre o oceano). Do eixo deste cavado se estende um cavado com menor baroclinia até o litoral de SP. A convergência gerada pela presença desta circulação e os ventos intensos de sudeste ajudam a intensificar as instabilidades sobre a área continental. Uma área de circulação anticiclônica atua na retaguarda do cavado frontal, deixando o tempo estável entre o centro-norte da Argentina e o Uruguai. Um fluxo mais baroclínico atua sobre a Patagônia Argentina e Chilena, associada ao escoamento de noroeste proveniente do Pacífico. Uma ampla circulação ciclônica atua no Pacífico sudeste e tem forte advecção de ar frio a o sul do Chile.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/11, nota-se a presença de uma frente estacionária atuando entre o Atlântico e o sul de SP, com o anticiclone migratório pós-frontal de 1020 hPa centrado em torno de 40°S/45°W e sua circulação atuando entre o leste do Uruguai, RS, SC, PR e SP. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 30°W, com núcleo de 1020 hPa (fora do domínio desta figura). Uma frente fria atua ao sul de 40°S no Pacífico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 110°W, com núcleo de 1024 hPa, mas sua borda leste se estende até o Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/08°N.

Satélite



23 November 2013 - 00Z

Previsão

O destaque da previsão é a presença de uma frente fria com características subtropicais ao litoral da Região Sudeste. Este sistema chegará com fraca baroclinicidade, entretanto, intensificará o fluxo de umidade pelos ventos em baixos níveis. Por isso, há risco de chuva intensa e acumulados significativos em algumas localidades do litoral de SP e no sul (litoral e Vale do Paraíba), capital e região serrana do RJ. Existem algumas diferenças entre os modelos numéricos de previsão de tempo, pois o BRAMS e o GFS indicam os maiores acumulados no continente nas áreas de Serra e capital do RJ, enquanto que o ETA15 e o T299 prevêm os maiores volumes no cone leste e litoral norte de SP, sul de MG e do RJ. Apesar disso, a maioria dos modelos indica o sistema frontal atuando neste setor e persistência da chuva entre 24h e 48h principalmente. A convergência gerada pelo sistema e a presença de uma circulação ciclônica em 500 hPa manterá um canal de umidade entre o norte da Região Sudeste, parte do Centro-Oeste e Norte para as próximas 120h, podendo causar volumes significativos em algumas localidades desta faixa do país. Esta chuva também deverá beneficiar algumas áreas do interior do Nordeste, principalmente a BA, MA, PI e de forma mais isolada no Semi-árido. Uma frente fria chegará à Bahia Blanca no domingo (24) a noite e provocará chuva e queda de temperatura na Província de Buenos Aires. A tendência é de que este sistema avance lentamente pela Província de Buenos Aires na segunda-feira (25) e poderá provocar temporais na capital federal Argentina e áreas vizinhas. Na terça-feira (26) esta frente fria se acopla a grande área da Baixa do Chaco (BCH), provocando chuva forte no Uruguai e metade sul do RS e norte da Argentina. Na quarta-feira (27) há forte discrepância entre os modelos, quanto ao avanço da frente fria e o tipo de sistema formado no continente entre o RS e o Paraguai. Os modelos T299 e G3DVAR indicam uma ciclogênese à sudeste do Uruguai com a frente fria variando entre o norte do RS e o sul e oeste de SC. Os modelos ETA15, BRAMS5 e GFS apresentam apenas um cavado invertido entre o nordeste da Argentina, RS e Atlântico adjacente. Portanto, a previsibilidade do campo de chuva entre a Província de Buenos Aires e a Província de Jujuy, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil será baixa.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

